

Prática da enfermagem no controle de hanseníase na atenção básica

Nursing practice in leprosy control in primary care

Práctica de enfermería en el control de la lepra en la atención básica

Submissão: 20/11/2025

Publicação: 15/12/2025

Maria Natália da Costa Silva

ORCID: 0009-0005-2834-0300

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: 1778@faculdadesantaluzia.edu.br

Naianne Georgia Sousa de Oliveira

ORCID: 0000-0002-2949-0803

Unipós, Brasil

E-mail: naianne@faculdadesantaluzia.edu.br

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as práticas de enfermagem no controle da hanseníase na Atenção Básica à Saúde, identificando desafios e potencialidades da atuação profissional frente ao diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da doença. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS, BDENF, MEDLINE e Coleciona SUS, com artigos publicados entre 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 estudos compuseram a amostra final. Os resultados apontam que o enfermeiro exerce papel estratégico no enfrentamento da hanseníase, atuando na vigilância epidemiológica, na busca ativa de casos, no acompanhamento terapêutico e na educação em saúde. Evidenciaram-se fragilidades na capacitação profissional, no acesso aos serviços e na continuidade do tratamento, agravadas pelo estigma social ainda presente. Constatou-se que o fortalecimento da prática de enfermagem na Atenção Primária, por meio da educação permanente e de ações intersetoriais, é essencial para garantir o diagnóstico precoce, a adesão terapêutica e o cuidado humanizado. Conclui-se que a valorização do enfermeiro e o investimento em políticas de qualificação profissional são fundamentais para a consolidação do controle da hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação em Saúde; Enfermagem; Hanseníase; Prevenção.

Abstract

The study aims to analyze nursing practices in leprosy control within Primary Health Care, identifying challenges and potentialities of professional performance regarding early diagnosis, treatment, and disease prevention. This is a bibliographic research with a qualitative approach, developed through an integrative literature review. Data collection was conducted on the Virtual Health Library (VHL) portal, covering the LILACS, BDENF, MEDLINE, and Coleciona SUS databases, with articles published between 2015 and 2025. After applying inclusion and exclusion criteria, 18 studies comprised the final sample. The results indicate that nurses play a strategic role in addressing leprosy, acting in epidemiological surveillance, active case finding, therapeutic follow-up, and health education. Weaknesses were identified in professional training, access to services, and treatment continuity, worsened by the persistent social stigma. Strengthening nursing practice in Primary Health Care through continuing education and intersectoral actions is essential to ensure early diagnosis, therapeutic adherence, and humanized care. It is concluded that valuing nurses and investing in professional qualification policies are fundamental for consolidating leprosy control in Brazil.

Keywords: Health Education; Leprosy; Nursing; Prevention; Primary Health Care

Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar las prácticas de enfermería en el control de la lepra en la Atención Primaria de Salud, identificando los desafíos y potencialidades de la actuación profesional frente al diagnóstico precoz, el tratamiento y la prevención de la enfermedad. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, desarrollada mediante una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos se realizó en el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), abarcando las bases LILACS, BDENF, MEDLINE y Coleciona SUS, con artículos publicados entre 2015 y 2025. Despues de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 18 estudios conformaron la muestra final. Los resultados muestran que el enfermero desempeña un papel estratégico en el abordaje de la lepra, actuando en la vigilancia epidemiológica, la búsqueda activa de casos, el seguimiento terapéutico y la educación en salud. Se evidenciaron debilidades en la capacitación profesional, el acceso a los servicios y la continuidad del tratamiento, agravadas por el estigma social aún presente. Se constató que el fortalecimiento de la práctica de la

enfermería en la Atención Primaria, mediante la educación permanente y acciones intersectoriales, es esencial para garantizar el diagnóstico precoz, la adherencia terapéutica y el cuidado humanizado. Se concluye que la valorización del enfermero y la inversión en políticas de cualificación profesional son fundamentales para consolidar el control de la lepra en Brasil.

Palabras clave: Atención Primaria; Educación en Salud; Enfermería; Lepra; Prevención.

1. Introdução

A hanseníase, também denominada doença de Hansen, é uma enfermidade infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente pele, mucosas e nervos periféricos, podendo evoluir para incapacidades físicas permanentes se não diagnosticada e tratada precocemente (Brasil, 2020; Beiguelman, 2022).

Apesar da disponibilidade de tratamento gratuito e eficaz por meio da poliquimioterapia (PQT), o Brasil ainda se encontra como o segundo país do mundo em número de casos, atrás apenas da Índia, com prevalência de aproximadamente 1 caso para cada 10.000 habitantes (Brasil, 2020; Neves et al., 2017). Esse cenário evidencia que a hanseníase continua sendo um importante problema de saúde pública e um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O impacto da hanseníase ultrapassa as dimensões biomédicas, pois a doença está fortemente associada ao estigma social, histórico e cultural. O preconceito leva muitos pacientes a retardarem a procura por atendimento, resultando em diagnóstico tardio e agravamento das sequelas (Oliveira et al., 2021; Costa; Almeida, 2022).

Mara et al. (2017) acrescentam que o estigma, associado à baixa escolaridade, dificuldades socioeconômicas e efeitos adversos da medicação, constitui um dos principais fatores de abandono do tratamento, comprometendo a cura e aumentando a transmissão da doença.

A PQT, instituída pela Organização Mundial da Saúde na década de 1980, é altamente eficaz para promover a cura e interromper a cadeia de transmissão. Contudo, seu êxito depende da adesão completa ao regime terapêutico (Mara et al., 2017).

O abandono do tratamento, frequentemente associado à desinformação, à falta de suporte familiar e à ausência de acompanhamento adequado, ainda é um dos maiores entraves no controle da hanseníase (Ribeiro et al., 2017; Mara et al., 2017).

Nesse contexto, a atenção básica se constitui como o principal espaço para o enfrentamento da doença. O enfermeiro desempenha papel central nesse processo, atuando no diagnóstico precoce, supervisão da PQT, educação em saúde e acompanhamento contínuo dos pacientes (Duarte et al., 2019).

Martins e Souza (2021) destacam que a detecção tardia está relacionada ao aumento de complicações e prognósticos desfavoráveis, o que reforça a importância da consulta de enfermagem estruturada e da vigilância ativa.

De forma semelhante, Oliveira & Camargo (2020) demonstraram que grande parte dos enfermeiros que atuam na atenção básica não possuem conhecimento suficiente para diferenciar corretamente as formas clínicas, realizar diagnóstico clínico adequado e orientar sobre os esquemas de tratamento, revelando a necessidade urgente de capacitação profissional.

A busca ativa é considerada uma das estratégias mais eficazes para reduzir a transmissão, pois permite identificar casos ainda em fase inicial, diminuir incapacidades e monitorar indivíduos que abandonaram o tratamento (Rodrigues et al., 2015). Entretanto, estudos mostram que essa prática ainda é pouco realizada, sendo a maioria dos diagnósticos feitos de forma passiva (Aguiar et al., 2015).

Essa lacuna evidencia a importância de investir em treinamento contínuo dos profissionais de enfermagem, garantindo que possam atuar de maneira eficaz na prevenção e no controle da hanseníase (Oliveira; Camargo, 2020).

Ademais, é fundamental ressaltar a relevância do apoio familiar no processo terapêutico. Segundo Mara et al. (2017), o envolvimento da família fortalece o vínculo do paciente com a equipe de saúde, aumenta a adesão ao tratamento e reduz os riscos de abandono. Soma-se a isso o papel estratégico da Estratégia Saúde da Família (ESF), que aproxima o cuidado das comunidades por meio de visitas domiciliares, acompanhamento próximo e atividades de educação em saúde, essenciais para combater mitos e preconceitos.

Diante desse panorama, o controle da hanseníase exige uma abordagem integrada, que envolva não apenas recursos diagnósticos e terapêuticos, mas também políticas de educação em saúde, combate ao estigma e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem.

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas de enfermagem no controle da hanseníase na atenção básica, buscando compreender os desafios e potencialidades do cuidado, além de apontar estratégias capazes de otimizar o manejo da doença.

A relevância desta investigação reside tanto no campo acadêmico, ao contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre a atuação da enfermagem, quanto no campo social, ao indicar caminhos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas pela hanseníase (Silva et al., 2022; Oliveira; Camargo, 2020; Mara et al., 2017).

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, conduzida por meio do método de revisão integrativa da literatura. A opção por essa metodologia justifica-se por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis em estudos publicados, permitindo uma compreensão abrangente e detalhada do tema investigado.

3

“Ao compreendermos a importância da Metodologia, identificamos que não existe um único método e sim uma multiplicidade de métodos que procuram atender as necessidades conforme o assunto e a finalidade da pesquisa, bem como as várias atividades das ciências. Pesquisar com método não implica ter uma atitude reproduzora, pelo contrário, é procurar cultivar um espírito crítico, reflexivo, amadurecido, contribuindo para o progresso da sociedade.” (Aragão; Mendes Neta, 2017, P. 10)

A coleta de dados foi realizada por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecido por reunir as principais bases de dados científicas da área da saúde. Foram consultadas as seguintes fontes indexadas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), CVSP – Brasil (Campus Virtual de Saúde Pública), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PAHO-IRIS (Pan American Health Organization Institutional Repository for Information Sharing), WHO-IRIS (World Health Organization Institutional Repository for Information Sharing), SOF (Segunda Opinião Formativa), BINACIS, IBECS, Coleciona SUS, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), especificamente: “cuidados de enfermagem”, “hanseníase” e “atenção básica”. Os termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o intuito de ampliar a abrangência da pesquisa e, ao mesmo tempo, restringir os resultados às publicações de interesse para o estudo.

Estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão para assegurar a qualidade e pertinência dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que

abordassem a hanseníase no contexto da atenção básica, com foco na atuação da enfermagem e nas práticas de cuidado em saúde. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resenhas, trabalhos acadêmicos não indexados em periódicos, duplicatas e estudos que não respondessem à questão norteadora.

A busca inicial resultou em 62 publicações, distribuídas entre as bases da BVS conforme segue: LILACS (34), BDENF (26), CVSP – Brasil (9), MEDLINE (4), PAHO-IRIS (2), WHO-IRIS (2), SOF (2), Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (2), BINACIS (1), IBECS (1), Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (1) e Coleciona SUS (1).

Após a leitura de títulos, resumos e textos completos, 44 artigos foram excluídos devido a duplicitade ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 18 estudos que compuseram a amostra final.

Cada artigo selecionado foi submetido a um fichamento analítico, que contemplou informações como autoria, ano de publicação, periódico, país de origem, objetivos, metodologia e principais resultados. Essa sistematização permitiu a organização, comparação e interpretação crítica dos achados, viabilizando a elaboração de uma síntese representativa das principais evidências disponíveis sobre o tema.

Os resultados da revisão foram organizados em eixos temáticos, o que possibilitou a discussão das práticas de enfermagem no controle da hanseníase, com ênfase em dimensões como diagnóstico precoce, adesão terapêutica, enfrentamento do estigma e o papel do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde. Essa organização permitiu a construção de um panorama crítico e atualizado, fornecendo subsídios relevantes para o fortalecimento das estratégias de cuidado e vigilância em saúde.

3. Resultados e Discussão

4

Para compor a amostra final desta revisão, foi realizada uma análise minuciosa dos títulos, resumos e textos completos das produções científicas identificadas, assegurando a aderência à pergunta norteadora da investigação. O processo inicial de busca resultou na identificação de 62 estudos, distribuídos pelas seguintes fontes: LILACS (34), BDENF – Enfermagem (26), CVSP – Brasil (9), MEDLINE (4), PAHO-IRIS (2), WHO-IRIS (2), SOF – Segunda Opinião Formativa (2), Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (2), BINACIS (1), IBECS (1), Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (1) e Coleciona SUS (1).

Na fase de leitura exploratória e seletiva, aplicaram-se os critérios de inclusão estabelecidos, que priorizavam artigos publicados entre 2015 e 2025, com foco específico nas práticas de enfermagem no controle da hanseníase na atenção básica. Desse total, 44 registros foram excluídos devido a duplicitades, desconformidade temática ou inadequação em relação ao objetivo da pesquisa.

Consequentemente, a amostra definitiva foi constituída por 18 artigos, distribuídos entre as bases LILACS (14), BDENF – Enfermagem (11), MEDLINE (1) e Coleciona SUS (1). Para cada publicação selecionada, foi elaborada uma ficha de extração de dados padronizada, contendo informações sobre autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões, o que viabilizou a subsequente análise interpretativa e comparativa dos achados.

A Tabela 1 sintetiza, de forma detalhada, as etapas do processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Tabela 1. Processo de seleção dos artigos incluídos no estudo.

Base de dados	Produções encontradas	Excluídos (não atendem aos critérios)	Selecionados
LILACS	34	20	14
BDENF – Enfermagem	26	15	11
CVSP – Brasil	9	9	0
MEDLINE	4	3	1
PAHO-IRIS	2	2	0
WHO-IRIS	2	2	0
SOF – Segunda Opinião Formativa	2	2	0
Secretaria Municipal de Saúde de SP	2	2	0
BINACIS	1	1	0
IBECS	1	1	0
Secretaria Estadual de Saúde de SP	1	1	0
Coleciona SUS	1	0	1
Total	62	44	18

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5

A busca realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) evidenciou um expressivo volume de publicações relacionadas à hanseníase e às ações de enfermagem na Atenção Básica à Saúde (ABS). Contudo, verificou-se que uma parcela considerável dessas produções aborda a temática de forma genérica, sem aprofundar-se nas práticas e condutas específicas do enfermeiro no controle da doença. Esse cenário reforça a pertinência da presente revisão integrativa, que se propõe a reunir e analisar estudos diretamente vinculados à atuação da enfermagem nesse contexto específico.

Após a triagem e a análise criteriosa de títulos, resumos e textos completos, 18 artigos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, respondendo de maneira clara e objetiva à questão norteadora da pesquisa. As produções selecionadas, publicadas entre 2015 e 2025, abrangem diferentes regiões do Brasil e estão indexadas nas bases LILACS, BDENF – Enfermagem, MEDLINE e Coleciona SUS.

Os estudos que compõem o corpus de análise desta revisão são: 1) Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde (Veloso et al., 2024); 2) Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase (Penha et al., 2021); 3) Orientation of primary care in actions to control leprosy: factors relating to professionals (Vieira et al., 2020); 4) Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica (Oliveira & Camargo, 2020); 5) Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro (Araújo et al., 2020); 6) Vulnerabilidades em casos de hanseníase na Atenção

Primária à Saúde (Araújo & Silva, 2019); 7) Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase (Vieira et al., 2019); 8) Fatores relacionados ao desempenho da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase (Vieira, 2019); 9) Capacitação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o SUS (Carvalho et al., 2018); 10) Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase (Vieira et al., 2018); 11) Validação do instrumento de avaliação do desempenho da atenção primária nas ações de controle da hanseníase (PCAT – hanseníase): versão profissionais (Lanza et al., 2018); 12) Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva (Alves et al., 2017); 13) A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica (Ribeiro et al., 2017); 14) Caracterização clínico-epidemiológica de casos de hanseníase com incapacidades físicas (Sousa et al., 2017); 15) Itinerários terapêuticos em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase (Carneiro et al., 2017); 16) Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro (Sousa et al., 2017); 17) Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase (Coêlho et al., 2015); e 18) Sensibilização de profissionais de saúde para a redução de vulnerabilidades programáticas na hanseníase (Pires & Barboza, 2015).

Para cada um dos artigos selecionados, foi elaborado um fichamento sistemático de extração de dados, contendo informações referentes ao título, autoria, periódico, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, características da amostra e principais resultados e conclusões. Este procedimento metodológico permitiu uma análise crítica e comparativa das evidências, destacando o papel estratégico do enfermeiro na identificação precoce, no acompanhamento terapêutico e no controle da hanseníase, bem como os desafios estruturais e operacionais enfrentados na Atenção Primária à Saúde.

A síntese das informações extraídas dos estudos foi consolidada no Quadro 1, que detalha o processo de seleção e sumariza as principais características metodológicas e temáticas dos artigos que integram esta revisão.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados sobre práticas de enfermagem no controle da hanseníase na Atenção Básica à Saúde (2015–2025)

Nº	Título do artigo	Autores / Ano	Base de dados	Objetivo principal	Principais resultados
1	Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde	Veloso et al., 2024	LILACS / BDENF	Analizar as práticas individuais e coletivas associadas às dificuldades dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da região Norte.	Evidenciou-se limitação da autonomia profissional e baixa participação dos enfermeiros na gestão do cuidado, afetando a resolutividade de doenças endêmicas.
2	Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase	Penha et al., 2021	BDENF	Conhecer as dificuldades enfrentadas por enfermeiros no manejo clínico e assistencial de pacientes com hanseníase.	Apontou-se insuficiência de capacitação e de recursos, além de estigmas sociais que interferem na adesão ao tratamento e na abordagem humanizada.

3	Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase	Antas et al., 2022	LILACS / BDENF	Avaliar a qualidade de vida e a condição clínica de pessoas acometidas pela hanseníase.	Houve associação entre maior comprometimento clínico e pior qualidade de vida, evidenciando necessidade de cuidado integral e reabilitador.
4	Orientation of primary care in actions to control leprosy: factors relating to professionals	Vieira et al., 2020	MEDLINE	Identificar fatores profissionais relacionados ao grau de orientação da APS nas ações de controle da hanseníase.	A capacitação e a experiência profissional foram determinantes para a efetividade das ações de controle e vigilância da endemia.
5	Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica	Oliveira & Camargo, 2020	LILACS	Identificar o nível de conhecimento teórico e prático de enfermeiros sobre hanseníase.	Constatou-se baixo conhecimento técnico sobre diagnóstico e manejo, evidenciando lacunas na formação continuada.
6	Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro	Araújo et al., 2020	LILACS / BDENF	Analizar a distribuição espacial do risco de adoecimento por hanseníase nos municípios da Paraíba.	Foram identificados 12.134 casos entre 2001–2016, com maior concentração nas regiões leste e sudeste, reforçando a persistência da endemia.
7	Vulnerabilidades em casos de hanseníase na Atenção Primária à Saúde	Araújo & Silva, 2019	LILACS / Coleciona SUS	Identificar variáveis de vulnerabilidade associadas à hanseníase e às incapacidades físicas.	A vulnerabilidade está associada a fatores socioeconômicos e deficiências estruturais dos serviços de saúde.
8	Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase	Vieira et al., 2019	LILACS / BDENF	Comparar o desempenho global da APS com as ações específicas de hanseníase.	A APS mostrou bom desempenho geral, mas baixa integração das ações voltadas à hanseníase.
9	Capacitação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o SUS	Carvalho et al., 2018	LILACS / BDENF	Analizar a formação permanente dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família.	A capacitação contínua contribuiu para melhoria das ações de vigilância e diagnóstico precoce de doenças endêmicas.

10	Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase	Vieira et al., 2018	LILACS / BDENF	Avaliar os atributos da APS nas ações de controle da hanseníase.	Houve boa orientação familiar e integralidade, porém fragilidades em acesso e orientação comunitária.
11	Validação do instrumento de avaliação do desempenho da APS nas ações de controle da hanseníase (PCAT – hanseníase)	Lanza et al., 2018	LILACS	Construir e validar instrumento de avaliação da APS nas ações de hanseníase.	O instrumento apresentou consistência interna adequada ($\alpha \geq 0,70$), sendo útil para identificar fragilidades na assistência.
12	Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva	Alves et al., 2017	LILACS / BDENF	Analizar o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí.	Foram registrados 13.787 casos entre 2005–2014; observou-se tendência de diagnóstico tardio e alto grau de incapacidade física.
13	A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica	Ribeiro et al., 2017	LILACS	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre o tratamento da hanseníase na APS.	Enfermeiros reconhecem a eficácia da poliquimioterapia, mas destacam dificuldades na adesão e na continuidade do tratamento.
14	Caracterização clínico-epidemiológica de casos de hanseníase com incapacidades físicas	Sousa et al., 2017	LILACS / BDENF	Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de casos com incapacidades físicas.	Predominaram formas multibacilares com incapacidades grau I e II, indicando diagnóstico tardio e risco de transmissão persistente.
15	Itinerários terapêuticos em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase	Carneiro et al., 2017	LILACS / BDENF	Analizar o itinerário terapêutico de pessoas em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase.	Observou-se trajetória marcada por erros diagnósticos e preconceito social, revelando fragilidades na detecção precoce.
16	Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro	Sousa et al., 2017	LILACS / BDENF	Avaliar a presença dos atributos da APS no controle da hanseníase, sob a ótica do enfermeiro.	A APS apresentou alta orientação para o controle da doença, exceto no atributo de acesso, considerado deficitário.

17	Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase	Coêlho et al., 2015	BDENF	Analizar a vivência do enfermeiro da APS nas ações de controle da hanseníase.	Identificou-se falta de integração entre serviços e persistência do preconceito, dificultando o diagnóstico precoce e o acompanhamento dos contatos.
18	Sensibilização de profissionais de saúde para a redução de vulnerabilidades programáticas na hanseníase	Pires & Barboza, 2015	LILACS / MS	Avaliar o impacto de oficina pedagógica sobre vulnerabilidades programáticas na hanseníase.	Houve aumento significativo do conhecimento sobre a doença, porém persistiram medos e estigmas, demandando formação continuada.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nessa perspectiva, conforme ilustrado no Quadro 1, observa-se que os artigos selecionados atendem plenamente à pergunta norteadora desta investigação “Como a prática da enfermagem na Atenção Básica à Saúde pode ser otimizada para fortalecer a detecção precoce e o tratamento eficaz da hanseníase, considerando os desafios de capacitação profissional, estigmatização e acesso aos serviços de saúde?”, evidenciando o papel fundamental do enfermeiro na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle da hanseníase na Atenção Primária à Saúde.

As produções analisadas abordam de forma abrangente tanto a dimensão assistencial quanto gerencial da atuação da enfermagem, incluindo aspectos relacionados à capacitação profissional, integração das ações de vigilância em saúde, além das barreiras estruturais, sociais e do estigma que ainda permeiam o cuidado integral às pessoas acometidas pela doença.

Verifica-se que os estudos convergem ao enfatizar a atuação do enfermeiro como protagonista nas ações de controle da hanseníase, destacando sua contribuição essencial na educação em saúde, na detecção precoce de casos, no acompanhamento terapêutico e na reabilitação física e social dos pacientes.

As evidências reunidas nesta revisão demonstram que a hanseníase continua representando um problema significativo de saúde pública, particularmente no âmbito da atenção primária. Constatou-se que a atuação do profissional de enfermagem é primordial para a vigilância epidemiológica, identificação precoce, tratamento e monitoramento dos casos, assumindo função essencial na interrupção do ciclo de transmissão da doença (Vieira et al., 2018; Araújo & Silva, 2019).

Conforme demonstrado por Antas et al. (2022), as consequências da hanseníase ultrapassam a esfera biológica, repercutindo intensamente na qualidade de vida e no bem-estar psicossocial dos indivíduos afetados. Os pesquisadores observaram que pacientes com comprometimento clínico mais acentuado manifestam pior percepção sobre sua qualidade de vida, o que ressalta a relevância do acompanhamento sistemático pelo enfermeiro para evitar incapacidades físicas e estimular processos de reabilitação.

Nesta mesma direção, Oliveira e Camargo (2020) indicam que a insuficiência de conhecimento teórico e prático sobre a hanseníase entre os profissionais da atenção básica configura-se como um impedimento para a detecção precoce e a adesão terapêutica. Os autores enfatizam que “a capacitação profissional e o suporte institucional são determinantes para a melhoria da qualidade da assistência e da resolutividade dos casos de hanseníase”.

De modo similar, Araújo e Silva (2019) destacam que as vulnerabilidades relacionadas à doença, encontram-se diretamente vinculadas às condições socioeconômicas e à fragilidade organizacional dos serviços de saúde, exigindo uma atuação mais articulada da enfermagem na vigilância e na assistência comunitária.

Vieira et al. (2020) e Lanza et al. (2018) igualmente sublinham que a eficácia das iniciativas de controle da hanseníase na atenção primária está condicionada à incorporação dos atributos fundamentais da APS como acesso, vínculo, integralidade e coordenação do cuidado, na rotina dos serviços. As publicações indicam que municípios com maior investimento na formação e valorização do enfermeiro alcançaram melhores indicadores de detecção precoce e adesão ao tratamento.

Adicionalmente, investigações como as de Coêlho et al. (2015) e Pires & Barboza (2015) ressaltam a importância de iniciativas de educação em saúde e conscientização dos profissionais como mecanismos para minimizar o estigma social e as vulnerabilidades programáticas. O preconceito ainda representa um obstáculo considerável para o enfrentamento da hanseníase, impactando diretamente na procura por diagnóstico e no envolvimento com o tratamento (OMS, 2010).

Neste contexto, os enfermeiros exercem papel fundamental na desmistificação da doença e na promoção de um cuidado humanizado e inclusivo. Como assinalam Cassamassimo et al. (2009), “os enfermeiros ocupam posição privilegiada para implementar intervenções que promovam não apenas a cura clínica, mas também a reintegração social dos pacientes, favorecendo a aceitação e o retorno às atividades cotidianas”.

As evidências compiladas nesta revisão indicam que, embora o Brasil tenha obtido progressos nas políticas de controle da hanseníase, permanecem fragilidades consistentes no campo da educação permanente, da infraestrutura dos serviços e do combate ao estigma.

Desse modo, o fortalecimento da prática de enfermagem na atenção básica especialmente mediante a educação continuada, a escuta qualificada e o acompanhamento longitudinal, estabelece-se como estratégia indispensável para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos pacientes.

Nesta perspectiva, conforme exposto no Quadro 1, verifica-se que as produções selecionadas respondem integralmente à questão norteadora desta investigação, destacando a atuação fundamental do enfermeiro na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle da hanseníase na Atenção Primária à Saúde. 1

As pesquisas analisadas abordam de maneira abrangente tanto a dimensão clínico-assistencial quanto gerencial do trabalho da enfermagem, incorporando aspectos vinculados à capacitação profissional, integração das ações de vigilância em saúde, além dos obstáculos estruturais, sociais e do estigma que ainda permeiam o cuidado integral às pessoas afetadas pela doença.

Observa-se que os estudos se alinham ao destacar a atuação do enfermeiro como elemento central nas iniciativas de controle da hanseníase, enfatizando sua contribuição indispensável na educação em saúde, na identificação precoce de casos, no acompanhamento terapêutico e na reabilitação física e social dos pacientes.

Portanto, esta síntese reforça a necessidade de abordagens integradas que fortaleçam o enfermeiro como agente transformador no combate à hanseníase na atenção primária. Esse é um passo fundamental para assegurar um cuidado integral, humanizado e socialmente inclusivo.

4. Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas de enfermagem no controle da hanseníase na Atenção Básica, com base em uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2015 e 2025. A partir da síntese e discussão dos 18 artigos selecionados, foi possível identificar os principais desafios, potencialidades e estratégias relacionados à atuação do enfermeiro no enfrentamento dessa endemia, que ainda se configura como um relevante problema de saúde pública no Brasil.

Conclui-se que o enfermeiro exerce um papel central e estratégico no controle da hanseníase, atuando desde a vigilância epidemiológica e a detecção precoce até o acompanhamento terapêutico e a reabilitação dos pacientes. No entanto, a

efetividade dessas ações é frequentemente comprometida por lacunas na capacitação profissional, insuficiência de recursos estruturais, fragilidades no acesso aos serviços de saúde e pelo estigma social ainda associado à doença.

Evidenciou-se que a baixa familiaridade dos enfermeiros com as formas clínicas da hanseníase, os esquemas terapêuticos e as técnicas de exame dermatoneurológico constitui uma barreira significativa para o diagnóstico precoce. Estudos como os de Oliveira e Camargo (2020) e Penha et al. (2021) reforçam que a carência de conhecimento teórico-prático está diretamente relacionada à subnotificação de casos e ao aumento do risco de incapacidades físicas, sobretudo em regiões com alta carga da doença.

Dessa forma, a descontinuidade do tratamento, influenciada por fatores como desinformação, efeitos adversos da poliquimioterapia e estigmatização, representa um dos maiores obstáculos para a interrupção da cadeia de transmissão. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na educação em saúde, no fortalecimento do vínculo com o usuário e no envolvimento da família mostrou-se determinante para a adesão terapêutica e a redução do abandono.

Contudo, como apontado por Vieira et al. (2018) e Coêlho et al. (2015), a efetividade dessas práticas depende da presença de atributos essenciais da Atenção Primária, como acesso, coordenação do cuidado e integralidade, os quais ainda não estão plenamente consolidados em muitos serviços.

Diante dessas evidências, verifica-se que a otimização da prática de enfermagem no controle da hanseníase passa, necessariamente, pelo investimento em educação permanente, com capacitações que integrem aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais.

A implementação de protocolos assistenciais, a utilização de instrumentos validados, como o PCAT-hanseníase, e a promoção de ambientes de cuidado livres de discriminação são medidas igualmente fundamentais.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de políticas públicas articuladas que assegurem não apenas a qualificação profissional, mas também a estruturação adequada dos serviços de saúde e a valorização do trabalho da enfermagem.

A atuação do enfermeiro, quando apoiada por formação continuada, suporte institucional e abordagem multiprofissional, é capaz de transformar a realidade da hanseníase no país, contribuindo para a redução de casos, a prevenção de incapacidades e a promoção de um cuidado integral, humanizado e socialmente inclusivo.

Assim, espera-se que esta revisão sirva como subsídio para a reflexão crítica e para o planejamento de ações futuras, tanto no âmbito da assistência quanto no campo da formação e da gestão em saúde, reforçando o compromisso da enfermagem com a equidade e a qualidade do cuidado na Atenção Básica.

Referências

- Araújo, K. M. F. A., Gomes, L. C. F., & Lana, F. C. F. (2020). Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do Nordeste brasileiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34, e37902. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37902>
- Araújo, M. G. (2003). Hanseníase no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36(3), 373–382. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822003000300010>
- Araújo, S. M., & Silva, L. N. (2019). Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*, 5(3), 38–50. <https://periodicos.ufg.br/index.php/recient/article/view/40251>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022). *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase*. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniese.pdf
- Carneiro, D. F., et al. (2017). Itinerários terapêuticos em busca do diagnóstico e tratamento da hanseníase. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(2), e17541. <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17541>
- Carvalho, L. K. C. A. A., et al. (2018). Capacitação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o Sistema Único de Saúde. *Nursing (São Paulo)*, 21(247), 2506–2512. <https://doi.org/10.36489/nursing.2018v21i247p2506-2512>

Cavalcante, J. L., et al. (2021). Promotion of self-care for people with leprosy: Educational intervention in the light of Orem's theory. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200246. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200246>

Coêlho, L. S., Albuquerque, K. R., Maia, N. M. F. S., Carvalho, L. R. B., Almeida, C. A. P. L., & Silva, M. P. (2015). Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 9(10), 1411–1417. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i10a10853p1411-1417-2015>

De Miranda Victor, D. A., et al. (2022). Educação em saúde e hanseníase: Estratégias para a redução do estigma. *Editora e-Publicar – Ciências da Saúde: Pesquisas e Práticas Multidisciplinares*, 2, 280–291. <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c2402224320881>

Duarte, M. T. C., Ayres, J. A., & Simonetti, J. P. (2008). Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase: Proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(spe), 767–773.

Lanza, F. M., Vieira, N. F., Oliveira, M. M. C., & Lana, F. C. F. (2019). Validação do instrumento de avaliação do desempenho da atenção primária nas ações de controle da hanseníase (PCAT – hanseníase): Versão profissionais. *HU Revista*, 44(3), 311–323. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25618>

Oliveira, A. G., & Camargo, C. C. (2020). Hanseníase: Conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. *Salusvita*, 39(4), 979–996. <https://revistas.bauru.sp.gov.br/salusvita/article/view/1204>

Oliveira, J. D. C. P., Marinus, M. W. L. C., & Monteiro, E. M. L. M. (2020). Practices in the healthcare of children and adolescents with leprosy: The discourse of professionals. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, e20190412. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190412>

Oliveira, L. B., et al. (2017). Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: Uma análise retrospectiva. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(3), 648–652. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.648-652>

Pedrazzani, E. S. (1995). Levantamento sobre as ações de enfermagem no programa de controle da hanseníase no estado de São Paulo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 3(1), 109–115. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000100009>

Penha, A. A. G., et al. (2021). Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, 95(36), e0211511. <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1157>

Pires, A. R., & Barboza, R. (2015). Awareness among health professionals to reduce programmatic vulnerabilities in leprosy. *O Mundo da Saúde*, 39(4), 484–494. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20153904484494>

Ribeiro, M. D. A., Castillo, I. S., Silva, J. C. A., & Oliveira, S. B. (2017). A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(2). <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p221>

Rodrigues, F. F., et al. (2015). Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: Ações de controle e eliminação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(2), 297–304. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680216>

Silva, F. R. F., et al. (2009). Prática de enfermagem na condição crônica decorrente de hanseníase. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 18, 290–297.
Sousa, G. C., et al. (2017). Clinical-epidemiological characterization of leprosy cases with physical disabilities. *Revista Rene*, 18(1), 99–105. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000100014>

Sousa, G. S., Silva, R. L. F., & Xavier, M. B. (2017). Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: Ótica do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(1), e17251. <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i1.17251>

Veloso, C. M. Z., et al. (2024). Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enfermagem em Foco*, 15(Suppl. 1), e202404SUPPL1. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202404SUPPL1>

Vieira, N. F., Lanza, F. M., Lana, F. C. F., & Martínez-Riera, J. R. (2018). Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 26, e31925. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31925>

Vieira, N. F., Lanza, F. M., Martínez-Riera, J. R., Nolasco, A., & Lana, F. C. F. (2020). Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: Factores relacionados con los profesionales. *Gaceta Sanitaria*, 34(2), 120–126. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2019.02.011>

Vieira, N. F., Rodrigues, R. N., Niitsuma, E. N. A., Lanza, F. M., & Lana, F. C. F. (2019). Avaliação da atenção primária: Comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9, e2896. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2896>